ISSN: 2358-8829

O MULTILINGUISMO COMO ÂNCORA LITERÁRIA NA OBRA O ÚTERO DA CASA, DE CONCEIÇÃO LIMA[1]

Maria Luiza Sanches Cerqueira[2]

José Henrique de Paula Borralho [3]

INTRODUÇÃO

A referida pesquisa tem como objeto de estudo a primeira obra da autora Conceição Lima, intitulada O útero da casa (2004). O livro contém 29 poemas nos quais a escritora utiliza a sua voz poética para tratar temas diversos que estão inseridos no contexto de São Tomé e Príncipe. O país, que se localiza na África Central, foi colônia de Portugal por longos séculos, conquistando sua independência há algumas décadas, cerca de 51 anos atrás. Trata-se, portanto, de uma liberdade muito recente. Dessa forma, este trabalho justifica-se pela importância da linguagem como meio de comunicação identitária de territórios que foram subjugados. A poeta santomense utiliza as suas obras para apresentar aspectos culturais de STP, denunciar as práticas coloniais e homenagear nomes importantes no processo de independência e descolonização. O objetivo principal é analisar como Conceição Lima explora, em sua produção literária, a riqueza linguística de São Tomé e Príncipe. A partir da leitura da obra, pesquisou-se a fortuna literária da autora, assim como abordagens que tratam do multilinguismo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa tem como premissa e obra principal a ser analisada, O útero da casa, de autoria da são-tomense Conceição Lima. Trata-se de uma análise bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter analítico-interpretativo. Após a leitura da obra, foi feita uma busca em hemerotecas por artigos sobre a produção literária são-tomense e o conceito do multilinguismo no contexto literário. Aliada à análise econômica, questões

[1] O trabalho é resultado de uma Pesquisa de Iniciação Científica.

[2] Graduanda do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Estadual do Maranhão, mariasanchesc10@gmail.com;

[3] Professor orientador: Profº Dr da Universidade Estadual do Maranhão- MA, jh_depaula@yahoo.com.br

sociais foram indagadas como: a prosopografia dos autores são-tomenses e cabo verdianos contemporâneos acerca do estágio de desenvolvimento da literatura são-tomense, suas posições políticas e suas inserções sociais, contingente populacional, bem como a análise da produção literária. Após esse estudo, pesquisou-se a biografia, a crítica e a fortuna literária de Conceição Lima, assim como a sua influência na produção literária atual daquele país. Além disso, a produção de fichamentos foi essencial para a interpretação e compreensão da obra e do que a autora aborda nesses 28 poemas, principalmente no que se refere aos aspectos linguísticos das ilhas e à diversidade de línguas encontradas no arquipélago.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Costa (2025), "O multilinguismo refere-se à presença de várias línguas em uma sociedade ou território. Um fenômeno coletivo, externo aos cidadãos, pois diz respeito à coexistência de diversas línguas em contextos sociais diversos". Dessa maneira, na obra estudada neste trabalho, é possível identificar particularidades linguísticas, como a mesclagem entre a língua oficial de São Tomé e Príncipe e algumas línguas crioulas, por exemplo, santomé (forro), o angolar, o kabuverdianu e o principense (lung'iyé). Essa variação enriquece os textos, pois, apesar da predominância da língua portuguesa, a constante presença de dialetos territoriais pode ser uma maneira de preservar as memórias e raízes daquela terra.

Além disso, sobre o crioulo, é apontado por Muysken e Smith (1995, apud Agostinho e Santiago, 2020), que a criação dessas línguas pode ser consequência de uma violência linguística e identitária. Ao analisar o contexto em que esses países estavam inseridos, pode-se observar que, de fato, ocorreu uma violação, por meio de um sistema escravista, que gerou a necessidade de comunicação entre os indivíduos escravizados.

> Esses ingredientes, somados ao ambiente 'ilha' e à violência do sistema escravista, onde havia pouca chance de movimentação dos indivíduos, e às imposições linguísticas e culturais do colonizador, bem como à multiplicidade linguística e criatividade dos falantes, tornaram STP um cenário perfeito para o surgimento de línguas crioulas (AGOSTINHO, 2015, p.4).

Dessa forma, observa-se que a questão dessa multiplicidade vai além de uma simples diversidade linguística; está relacionada a todo um processo decorrente da

ISSN: 2358-8829

colonização. Essas línguas podem ser vistas como uma ferramenta de resistência contra os parâmetros lexicais eurocêntricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos resultados, foi possível observar a importância da obra para a valorização linguística de São Tomé e Príncipe. O contexto linguístico do país é múltiplo e a partir de pesquisas foi possível perceber essa diversidade de línguas no arquipélago. Como já mencionado anteriormente, São Tomé e Príncipe foi um país que conquistou sua independência em 1975, ou seja, muito recentemente em comparação com outros países. Esse fato interferiu ainda mais nos aspectos linguísticos e culturais. Percebe-se, portanto, que os vestígios coloniais deixados por Portugal são muito visíveis e moldaram o âmbito linguístico, assim como ocorreu em diversos outros países colonizados. Como abordado no início deste estudo, em São Tomé e Príncipe o português é a língua oficial desde 1975, mas outras quatro línguas crioulas também são faladas. As línguas santome, angolar e lung'I possuem estatuto de línguas nacionais e são autóctones da ilha de São Tomé e da Ilha de Príncipe, respectivamente.

No que diz respeito ao multilinguismo na obra, ele faz parte do contexto social e histórico de São Tomé e Príncipe, logo, a autora são-tomense Conceição Lima faz o uso dessas línguas crioulas em seus livros. Em sua primeira obra, O útero da casa, lançada em 2004, é possível identificar uma diversidade de abordagens feitas pela escritora. No primeiro poema, intitulado "Mátria" (p.3), Lima menciona o baobá como "imbondeiros". Trata-se de uma árvore que é considerada a maior do continente africano e também conhecida como micondó. Essa é a primeira marca do multilinguismo na obra, pois, em seu segundo livro lançado em 2006, a autora se refere a essa grande árvore como micondó. Cabe salientar que a constante menção a essa árvore nos livros ocorre em razão de sua importância para a história de São Tomé e Príncipe, pois trata-se de uma árvore de longa durabilidade, passando por diversas gerações, logo, ela é considerada uma personagem nos poemas devido ao seu simbolismo.

O uso das línguas crioulas enriquece a literatura africana e apresentam resistência à tentativa de apagamento, pois essa literatura do período pós-independência permite a mescla entre as línguas locais (crioulas) e a língua portuguesa. Nas obras escritas por esses autores, a constante presença de dialetos fortalece ainda mais uma cultura, uma tradição e uma identidade violada.

ISSN: 2358-8829

A voz poética da autora é usada como instrumento de denúncia. No poema intitulado “Manifesto imaginado de um serviçal”, o eu lírico assume uma voz coletiva que denuncia as práticas coloniais e aponta o que foi tirado dos moradores locais. No início, diz: “morro sem respirar o hálito de uma outra cidade que adubei” (LIMA, p.14), enfatizando que aqueles serviçais não usufruíram da terra à qual se dedicaram a zelar.

Kalua

Teu nome tão breve e tão outro

Sem nenhum adorno

Tua voz tão prestes, tão pouca no Budo-Budo

Tua saia de riscado, de pano soldado

Tua ração de úchua, teu peixe salgado

Teu jeito de dizer parana em vez de banana

Tuas mãos delgadas, meninas

Tão mãos, tão servas, multiplicando as horas

No poema exposto acima, a autora aborda, de forma implícita, a respeito da mão de obra dos serviçais de São Tomé e Príncipe, cujo trabalho era marcado pelo silenciamento *“tua voz tão prestes, tão pouca”* (grifo meu). Além disso, outro trecho que chama a atenção é a utilização da palavra crioula “úchua”, de Moçambique, e a variação da palavra banana, sendo referida como “parana”, o que faz com que haja um resgate cultural e linguístico de uma pessoa que foi tirada de seu país para ser escravizada em outro.

Além disso, outro ponto levantado foi a respeito da oralidade, visto que, muitas vezes a imposição do ocidente resultou em uma barreira para a transmissão de saberes locais. A partir disso, a oralidade passou a ser utilizada como forma de propagar contos e provérbios a partir de uma linguagem decolonial, onde mantinha viva a tradição e a memória coletiva de um território violado. Dessa forma, O poder da fala é considerado sagrado no continente africano, transcendendo gerações e sendo capaz de instruir uma determinada realidade. Mas, além disso, ela pode destruir um papel desempenhado pelo homem, tendo em vista que as palavras proferidas podem servir para edificar ou destruir aquele que fala. Segundo Hampaté Bâ (2010), na tradição africana quando um indivíduo falta com a sua própria palavra, ele acaba matando a sua pessoa civil, religiosa e oculta.

Ou seja, essa prática pode suceder em um afastamento social, visto que, a palavra é sagrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os resultados obtidos, nota-se que as línguas crioulas são utilizadas no contexto social e literário de São Tomé e Príncipe, podendo ser exploradas por quem busca estudar mais sobre a história de países que tentam se desvincular do eurocentrismo. Esse processo não é fácil, pois o português continua sendo a língua oficial de cinco países do continente africano. Essa diversidade linguística coopera para a construção de metáforas e imagens refletidas em suas obras. Dessa forma, pode-se perceber as marcas do multilinguismo presentes na obra O útero da casa (2004) e como a utilização dessa variedade linguística enriqueceu as produções da autora Conceição Lima.

Além disso, as obras de autores contemporâneos permitiram que as línguas criadas pelos nativos se tornassem mais conhecidas, havendo, também, uma tentativa de apagamento sociocultural e sociolinguístico feita pelos lusitanos, influenciando a linguagem do arquipélago. Essas pautas são abordadas pelos escritores poeticamente. Logo, esta pesquisa tem como foco expor esses aspectos, principalmente o multilinguismo. Dessarte, durante essa pesquisa, ficou perceptível que a literatura se tornou uma ferramenta não só de denúncia, como também de resgate identitário, sendo capaz de usar reconstruir uma linguagem que, em muitos momentos, foi esquecida.

Palavras-chave: Multilinguismo; Poeta; Identidade.

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo apoio e incentivo durante toda essa caminhada. Ao meu orientador, pela dedicação, paciência e contribuição para a realização deste trabalho. Ao CNPq e à UEMA, pelo apoio e pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Ana Lívia; ARAUJO, Gabriel Antunes. Padronização das línguas nacionais de São Tomé e Príncipe. 2012.

AGOSTINHO, Ana Lívia; BANDEIRA, Manuele. Línguas nacionais de São Tomé e Príncipe e ortografia unificada. Revista Internacional em Língua Portuguesa (RILP), n. 31, 2017.

DA SILVA, I.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. Multilinguismo e política linguística: análise de uma paisagem linguística transfronteiriça. Domínios de Lingu@gem, Uberlândia, v. 10, n. 4, p. 1257-1277, out./dez. 2016.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KIZERBO, Joseph (ed). História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. 2.ed. rev. Brasília, DF: UNESCO, 2010. p. 167-212.

HINDA, O.B.J; DAVID, M.T. A ORALIDADE COMO FORMA DE EXISTIR A ÁFRICA: um caso de preservar o passado, presente e o futuro das comunidades africana. Comunicação, Cultura e suas Interfaces ISSN: 2317-7519 Edição 16, V. 10, Ano 9, Nº 1, 2024

LIMA, Conceição. O útero da casa. Lisboa: Caminho, 2004.

SANTOS, Sara. Promover o multilinguismo: uma abordagem por tarefas – desempenho oral e o papel da proficiência. Diadorim, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 200-219, 2020.

PALMEIRA, Naduska Mário. Ilha e memória: uma leitura da obra O útero da casa, de Conceição Lima. Revista Mulemba, v. 14, n. 2, p. 136-144, jul./dez. 2016.

PALMEIRA, Naduska Mário. O útero da casa: a casa-mátria, as heranças, os heróis. Scripta, v. 28, n. 64, p. 344-372, 3º quadrimestre 2024.

RISO, Ricardo. Conceição Lima – O útero da casa. Revista África e Africanidades, ano I, n. 3, nov. 2008.